



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA	29 DEZ. 1979	TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

Na hora do "adeus"

Ode triunfal socialista a Pintassilgo

Talvez para compensar, generosamente, a Primeiro-Ministro das suas razões de queixa da informação, o diário socialista da manhã veio ontem terçar palavras pela "sua" Maria de Lurdes Pintassilgo. Em editorial de primeira página, que Mário Soares não desdenharia ver escrito a seu respeito, aquele matutino excede-se em elogios. Ele é o "rasgo, profundidade e alcan-

ce de algumas medidas adoptadas pelo Governo Pintassilgo", ele é "a coragem e determinação com que enfrentou certos problemas e conseguiu resolver outros", ele é o comportamento adequado do Governo "à conjuntura, marcado mesmo, num caso ou noutro, por laivos de particular eficiência". Ele — "Portugal Hoje" —, é o que se vê.

Mas, na sua ode triunfal, o matutino deu largas a um entusiasmo que de tão exaltado deve ter andado reprimido durante os 149 dias, contabilizados na Rua Sacadura Cabral. Desenrolando o tapete grená que a Primeiro-Ministro cessante quer pisar até à UNESCO, o matutino chega ao ponto de considerar que a sua "figura moral e estatutária política s'era especialmente digna e reforçada desta breve, mas significativa experiência". E, prossegue o já diário da manhã, na sua prosa exemplar: "Por nós não hesitamos em afirmar que o País fica mais rico em valor e capacidade".

Numa identificação tardiamente declarada, mas sempre perceptível, por muito que isso custe a ambos, os socialistas referem-se então a que "ao longo destes cinco meses avantajou-se uma dirigente política plena de qualidades, que pode ainda dar muito a Portugal. É razoável que o dê", conclui-se. Em meios políticos próximos de Belém esta afirmação foi tida como aprovação clara do PS à sua possível nomeação para chefe da Casa Civil do Presidente da República, com quem aquele partido procura agora restabelecer "pontes" dinamitadas.

O fim da nota, toda ela entremeadada de adjectivos ditirâmbicos — possuidora de enormes potencialidades, de autenticidade dos princípios e dos objectivos, por exemplo, mais um — acaba até num tom de finados, embuído de heroísmo nacionalista: "Portugal perdeu uma Primeira-Ministra", constata-se. De tão emocionados, os socialistas também parece terem perdido alguma coisa. Para além dos votos.

Um lugar também para Gama Fernandes

Sem ter certamente qualquer ligação com o editorial-odetriunfaleco de "Portugal Hoje", outra publicação recompensava, por sua vez, os socialistas de alguns dissabores recentes. Efectivamente, com data de 21 de Dezembro e distribuição de ontem, "Diário da República" dava conta de um despacho da Presidência do Conselho de Ministros em que se nomeia Vasco da

Gama Fernandes para as funções de director do Museu da República e da Resistência.

Entre as providências necessárias para se efectivar a entrada em funcionamento do dito museu, considera-se prioritária a designação do antigo presidente da Assembleia da República, o que se faz. Esta ficará entre o longo rol de lugares distribuídos pelo V Governo, numa estratégia que se pensa poder ter dois objectivos: obrigar o Executivo da Aliança a uma vaga de supostos "saneamentos" que permita a correspondente campanha de esquerda; e garantir, por prazo mais ou menos longo, uma pensão de "afastamento" a pessoas da sua simpatia.

Entretanto, regozijando-se com a acção dos seus dois membros que já se para neste Executivo, a ASDI salienta, em comunicado igualmente distribuído ontem, "que é de elogiar a forma clara como os seus membros afastaram da sua acção qualquer eleitoralismo fácil ou demagogia". Fazendo o que, pelos vistos, não fizeram Sousa Franco e Joaquim Lourenço, a associação acentua também que estes pautaram a sua actuação "pela prossecução do interesse nacional e pela salvaguarda da solução dos problemas reais que afectam o Estado e a Sociedade".

Sindicato dos Jornalistas pede denúncias

Por outro lado, e como o nosso jornal tinha previsto, o Sindicato dos Jornalistas distribuiu outro comunicado, desta feita sobre as incríveis declarações da Primeira-Ministra quando saía de S. Bento, por Belém.

Contudo, e aí ao contrário do que naturalmente se escreveu em "O Dia", o SJ não só se mostra sintonizado com Maria de Lurdes Pintassilgo, como manifesta a sua desilusão por ela não ter denunciado os mentores de uma suposta campanha que o Sindicato também acha perfeitamente realizável.

Para um organismo de classe, pretensamente nacional e representante encarado de todos os jornalistas, não está mal. O documento ficará, assim, como mais uma prova da orientação que tem sido seguida pela direcção do Sindicato, vindo agora atacar os que, no seu entender, "effectivamente, durante a vigência deste Governo publicaram e emitiram comentários, reportagens e notícias

incorrectos, deturpados, manipulados, alguns em linguagem totalmente desaquada e até, por vezes, malcriada".

Antes, e para amenizar esta atitude também ela inqualificável, tanto, ou mais, do que a da Primeira-Ministra, o Sindicato diz não aceitar a crítica generalizada que ela fez à Imprensa e aos jornalistas portugueses. E prepara o terreno, acrescentando: "Ao atribuir a derrota da sua proposta a uma campanha de calúnias da maioria da Imprensa e dos jornalistas, Lurdes Pintassilgo não resistiu à tentação, comum à maioria dos governantes, de atribuir aos jornalistas a maior parte dos males que afligem o País".

Futuro